VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2014.

Dificultades de aprender en la educación superior: el psicólogo y la contribución para el curso de pedagogía.

Bezerra De Menezes, Suzana.

Cita:

Bezerra De Menezes, Suzana (2014). *Dificultades de aprender en la educación superior: el psicólogo y la contribución para el curso de pedagogía*. VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-035/360>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecXM/CxG>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

DIFICULDADES DE APRENDER EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EL PSICÓLOGO Y LA CONTRIBUCIÓN PARA EL CURSO DE PEDAGOGÍA

Bezerra De Menezes, Suzana
Universidade Anhaguera de São Paulo. Brasil

RESUMEN

Este trabalho tem como objetivo apresentar e aprofundar na adaptação e dificuldades de aprendizagem de estudantes do Ensino Superior do Curso de Pedagogia e verificar como a instituição contribui para que possam superar e aprender os conteúdos de forma prazerosa, fazendo com que cada um construa o seu conhecimento, possibilitando assim abrir novos horizontes concluindo um curso de nível superior. A questão da Globalização tem afetado, muito o ensino e aprendizagem dos alunos. A maioria dos estudantes que ingressam no ensino superior trazem consigo uma representação positiva em relação a sua futura experiência na área da educação e juntamente com essa expectativa também apresenta dificuldades de aprendizagem, a maioria que trouxeram da Educação Básica, principalmente do Ensino Médio. Principalmente as alunas que fizeram o Ensino de Jovens e Adulto (EJA). Durante o processo de investigação, foi importante abordar a questão do sigilo, para deixar as alunas tranquilas em relação aos demais. Isso foi facilitador, pois pontuaram algo que é pertinente trabalhar nas instituições, visando tanto a melhora do ensino para o aluno e para a relação com o professor.

Palabras clave

Estudantes de Pedagogia, Dificuldades de Aprendizagem, Ensino Superior, Papel do Psicólogo

ABSTRACT

LEARNING DIFFICULTIES IN HIGHER EDUCATION: THE PSYCHOLOGIST AND CONTRIBUTION TO THE COURSE OF PEDAGOGY

This work has as objective to present and to deepen the adaptation and difficulties of learning of students of Superior Ensino of the Course of Pedagogia and to verify as the institution contributes so that they can surpass and learn the contents of pleasant form, making with that each one constructs its knowledge, thus making possible to open new horizons concluding a course of superior level. The question of the Globalization has affected, much education and learning of the pupils. The majority of the students who enter superior education brings obtains a positive representation in relation its future experience in the area of the education and together with this expectation also it presents learning difficulties, the majority that they had brought of the Basic Education, mainly of Average Ensino. Mainly the pupils who had made Ensino de Jovens and Adulto (EJA). During the inquiry process, it was important to approach the question of the secrecy, to leave the pupils tranquilas in relation to excessively. This was facilitador, therefore they pontuaram something that is pertinent in such a way to work in the institutions, aiming at the improvement of education for the pupil and the relation with the professor.

Key words

Students of Pedagogia, Difficulties of Learning, Superior Education, Paper of the Psychologist

INTRODUÇÃO

Nas Universidades é visível as diferenças observadas entre os estudantes que frequentam cursos noturnos, a maioria trabalham durante o dia inteiro, para custear a família, pagar a faculdade. Isso também dificulta na aprendizagem. É notório as condições na qual os alunos chegam na Faculdade, na maioria das vezes com um rosto com expressão de cansaço e muitas das vezes com dificuldade em ouvir até mesmo o colega. Hoje as Universidades Privadas estão com um público alvo muito diferenciado, com faixa etária muito diferente no mesmo curso. Tem aluno de 17 anos a 70 anos e até mais. Hoje se fala muito de inclusão, de atender as demandas e necessidades dos alunos tanto na Educação Básica, como no Ensino Superior, visando reconhecer que a política compensatória é uma forma de minimizar o problema sem resolvê-la. O Estado atende, em parte, às reivindicações dos excluídos, de modo que a realização da política nunca se completa. As políticas de ações afirmativas na educação, se compreendidas e implementadas nessa perspectiva, consistem em atender parcialmente às reivindicações dos segmentos sociais minoritários, eliminando os focos de tensão e conflito, promovendo o acesso de parcela desses segmentos aos sistemas de ensino e, conseqüentemente, demandando novas formas de mobilização para que as condições de permanência sejam concretizadas. Existem diversos programas governamentais que inclui alunos da Educação Básica das escolas públicas no Ensino Superior, como: O SISU, O Sistema de Seleção Unificada é um programa do governo federal, que seleciona estudantes para instituições federais e estaduais de ensino superior. FIES: É um Programa do Governo para subsidiar o Programa de Crédito Educativo – PCE/CREDOC. Destina-se a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação. ProUni, criado pela Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005 tem a finalidade de conceder bolsas de estudos integrais e parciais para estudantes de cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos (art. 1º). Garante ainda a instituições privadas de ensino superior, com ou sem fins lucrativos, a isenção de alguns tributos na adesão do Programa. As bolsas de estudo destinam-se a estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral; a estudantes portadores de deficiência; e a professores da rede pública de ensino, para cursos de licenciatura, normal e pedagogia, com vista ao magistério da educação básica, independente da renda. Escola da família: Este programa é um convênio que foi estabelecido entre o Governo do Estado de São Paulo e as instituições de Ensino Superior, por meio da Secretaria de Estado da Educação, onde o estudante concluinte do Ensino Médio em qualquer rede de ensino no Brasil, após a inscrição, o aluno contemplado receberá bolsa integral de seu curso. FIES: É um Programa do Governo para subsidiar o Programa de Cré-

dito Educativo – PCE/CREDOC. Destina-se a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não possuem condições de arcar com os custos de sua formação. Portanto não basta ter programas governamentais, se faz necessário verificar e diagnosticar no egresso dos alunos no nível superior as dificuldades que trazem do Educação Básica, para poder incluir cognitivamente, socialmente e afetivamente. Diante da Política educacional, como está na Constituição Federal: A Constituição de 1988, artigo 206, inciso II, que proclama o princípio básico da ação educativa a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber..., bem como através do artigo 207, que atende ao disposto no art. 52 da LDB. nº 9.394/96, regulamentado pelo Decreto nº 2.207 de 15/04/97, art. 5º), de que as universidades obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. LDB nº 9.394/96, Capítulo IV . Da Educação Superior, art. 43., incisos I a VII, que tratam da finalidade da educação superior. Visando a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases 9.394 de 1996, é dever das instituições de Ensino Superior (IES), oferecer apoio aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Porém o que observamos no cotidiano, nem sempre as instituições tem esse olhar e sim verifica somente os resultados e não a construção. Os fatores que alteram o processo de produção acadêmica e/ou a inexistência de um serviço de apoio ao estudante universitário, deixam o aluno vulnerável às pressões decorrentes do Ensino Superior: ele se sente inoperante e sem condições para vencer as dificuldades que julga ser exclusivamente de aprendizagem ou de sua responsabilidade, prejudicando sua formação e crescimento pessoal e profissional. Os sintomas manifestos de dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento nas avaliações disciplinares, falta de motivação para acompanhar o ritmo das aulas e executar as atividades, pesquisas, laboratórios entre outras atividades próprias ao trabalho universitário, comprometem o processo de produção acadêmica, a articulação entre alunos, professores, coordenadores, estendendo-se à organização teórica e prática da administração das aulas e dos cursos, influenciando na avaliação do corpo docente, podendo prejudicar a Instituição de Ensino Superior no momento da avaliação do MEC. O fenômeno crescer e se expandir, negando-lhe a existência em nossas instituições, é o mesmo que ir na contra-mão da política para o Ensino Superior brasileiro, ante os desafios do novo século, que vinculam diretamente os resultados do desenvolvimento econômico e social de uma nação à qualidade e à expansão da educação e cultura, que implicam no acompanhamento das evoluções da tecnologia, e das mudanças sociais e do mercado do trabalho, num mundo de economia globalizada.

Objetivo:

Investigar, analisar e intervir nas dificuldades apresentadas no primeiro semestre do curso de Pedagogia.

Método:

O campo de pesquisa é uma Instituição de nível superior localizada no Município de São Paulo, Região Norte.. Participaram 20 alunas do curso de Licenciatura em Pedagogia, com idade entre 21 a 56 anos. A maioria trabalham durante o dia, para custear os estudos e ajudar a família. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada. Elaborou-se um roteiro para que não perdesse o foco das questões principais, entretanto foi permitido aos entrevistados que discorressem sobre outras questões do curso. Foram elaboradas três questões como: Como foi sua Educação Básica (principalmente o Ensino Médio)? Quando você ingressou na Faculdade, quais foram as dificuldades? Qual a dificuldade que você

tem hoje na faculdade? Durante as entrevistas, o mais interessante foi a aceitação das alunas para falar das dificuldades e o pedido de ajuda, para não continuar na mesmice da educação básica, ou seja ficar fazendo de conta que aprendeu como nos anos anteriores. Uma das alunas falou que nunca pensou que sentiria acolhida na Faculdade, pois sempre falaram para ela que nas Faculdades os professores são distantes dos alunos e só passam conteúdos. O maior medo dessa aluna era de fazer pergunta durante as aulas. Foi notório que algumas não aprendeu o conteúdo, que dentro da proposta curricular de ensino deveria ser ministrado. Foi perguntado sobre conteúdos básicos do Ensino Médio, e a maioria responderam que nunca viram esse conteúdo. As alunas que fizeram o Ensino Médio na modalidade de ensino do EJA, reclamaram que as salas são cheias e com alunos de idades diversas, a partir dos 18 anos até 70 anos. O que dificultava o aprendizado, pois segundo elas relataram que a indisciplina e a falta de respeito com os professores são cotidianos. A partir da coleta de dados, foi percebido uma grande dificuldade tanto na leitura como na escrita. Um dado muito importante que foi apresentado nos discursos foi a dificuldade em falar e participar de grupos. Vários fatores foram levantados por elas, como a dificuldade na leitura, na escrita, a dificuldade no contexto social (realizar trabalhos em grupo), e dificuldade em expor na sala, fala em grupo. Contexto Social na visão de Vygotsky De acordo com Vygotsky (2001, p. 70), “Na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo”. Diante disso, este diálogo que estabelecemos com Vygotsky e seus pressupostos, é necessário para que se observe que o pensamento vygotskiano envolve uma série de outras ações que interferem sobremaneira no desenvolvimento das funções psicológicas superiores que são específicas dos seres humanos em processo de socialização e que a educação, quando fundamentadas em bases teóricas sólidas, pode ser o momento propício para que o ser humano entre em contato com ferramentas sociais que possibilitam seu pleno desenvolvimento.

Um outro fator que merece ser destacado nessa busca e aprofundamento teórico é o que se refere à emoção. Vygotsky em vários momentos de seus estudos associa o processo de desenvolvimento e comportamento ao processo interativo entre o organismo e o meio perpassado pelas emoções. Segundo ele, as emoções funcionam como um regulador interno do nosso comportamento e que associadas aos estímulos externos podem levar o homem a inibir ou exteriorizar essas ou aquelas emoções. Quando associadas ao processo educacional, as emoções têm o papel de influenciar sobre todas as formas do comportamento humano. Nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos teremos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado. (VYGOTSKY, 2001, p. 143) . Como a teoria desenvolvida por Vygotsky fundamenta-se no fato de que o aprendizado conduz ao desenvolvimento, já que o comportamento humano funciona como uma superação/transformação/suscitação constante de aprendizado e desenvolvimento durante toda a sua existência saliento que a linguagem, como instrumento social de mediação entre eu e o outro, funciona como ponto de partida para o aprendizado e o desenvolvimento. Além disso, a linguagem sendo vista sob este prisma pode ser entendida como a base para todo o processo constitutivo da subjetividade humana. Isto porque “por trás de cada pensamento há desejos, necessidades, interesses e emoções, fazendo com que a compreensão do que dize-

mos dependa substancialmente da interação do nosso ouvinte com essa base afetivovolitiva” (Ibidem, p. 136).

Pensando no contexto social, a Faculdade prepara para todos os alunos egresso, a semana do acolhimento. Na qual conhecem todos os setores da faculdades, os PEAs (Plano de Ensino e Aprendizagem) de cada disciplina. A importância da Atividade de Prática Supervisionada (ATPS). Os laboratórios, que podem ser utilizados para fazer pesquisas, trabalhos acadêmicos e consultas diversas na internet. Biblioteca, visando mostrar o acervo e a disposição para que o aluno possa fazer uso do espaço durante o curso. A instituição oferece uma atividade que desenvolve as habilidades em trabalhar no contexto social, são as ATPS- Atividades de Práticas Supervisionadas, com o objetivo de favorecer a aprendizagem, estimular a corresponsabilidade do aluno pelo aprendizado eficiente e eficaz, promover o estudo, a convivência e o trabalho em grupo, desenvolver os estudos independentes, sistemáticos e o auto aprendizado, oferecer diferenciados ambientes de aprendizagem, auxiliar no desenvolvimento das competências requeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Essa atividade é realizada em grupo. No início de cada semestre os professores explicam a importância da ATPS, colocando prazo de datas de entrega e de apresentação. Geralmente são divididas por etapas e por semestre. O aluno tem a liberdade de escolher o grupo na qual se identifica. No início do primeiro semestre sempre é complicado, pois as alunas costumam mudar bastante de grupo, até conseguir se identificar. Os professores, sempre param para explicar as etapas das ATPS e também para resolver conflitos nos grupos e até para incentivarem a conversar, rever e refletir sobre a não aceitação da participação do colega no grupo. Essa atividade além de ampliar o conhecimento científico dos alunos, desperta a curiosidade pela pesquisa e desenvolver o espírito de colaboração, criatividade e solidariedade entre o grupo. Considerando que cada criança aprende em ritmos diferentes e tem interesses e experiências únicas, elas tem maior probabilidade de alcançar seu potencial pleno para o crescimento quando são encorajadas a interagir e se comunicar livremente com seus pares e com adultos. Essas experiências sociais ocorrem no contexto de atividades do dia-a-dia que as crianças planejam e iniciam por si mesmas, ou dentro de atividades iniciadas por adultos que permitem ampla oportunidade para a criança escolher, conduzir e se expressar individualmente. O adulto deve ser não apenas ativo e participativo, mas também observador e reflexivo. Ele deve ser um observador que também participa com consciência da importância de seu papel de mediador. Ele deve observar e interagir com a criança para descobrir como ela pensa e raciocina. O papel do adulto é complexo e se desenvolve gradualmente à medida que ele se torna mais capaz, por meio da observação, de reconhecer e atender cada necessidade de desenvolvimento. Dificuldades de Aprendizagem As dificuldades de aprendizagem, normalmente, estão relacionadas a fatores externos que acabam interferindo no processo do aprender do estudante, como a metodologia da escola e dos professores, a influência dos colegas. Vários fatores dificultam o aprendizado durante a infância e a adolescência. No entanto, a dificuldade é recorrente também no ensino superior, como a falta de concentração, de atenção, de leitura e de escrita. Um dos fatores que dificulta o aprendizado no ensino superior é a disciplina, ou seja o aluno compreender que é necessário uma organização de tarefas, para conseguir obter bons resultados em todas as disciplinas, principalmente nas avaliações. Para falar que uma pessoa tem dificuldades de aprendizagem, sempre devemos verificar como essa pessoa foi inserida na escola, como foi sua adaptação desde o início dos estudos e como foi o

método de ensino. É muito fácil pontuar que tudo seja dificuldade de aprendizagem, portanto o que se observa nas escolas, nas instituições de nível superior é que muitas das vezes, pela questão da globalização, da tecnologia desenfreada, o aluno deixa de aprender, copia trabalhos acadêmicos da internet e nem se quer ler o que copiou. Cada vez mais está acentuada esse comportamento, e está difícil de inserir a leitura, a escrita e a interpretação. A faculdade oferece curso de Língua Portuguesa e Matemática para que os alunos possam fazer uma revisão da Educação Básica. Esse curso é oferecido na modalidade de EAD Ensino à Distância. Hoje o professor tanto na educação básica, como no nível superior, precisa a todo momento utilizar diversas ferramentas para incluir na proposta pedagógica, para que possa atingir o interesse dos alunos e trabalhar de forma motivadora. Assim trabalhara o contexto cognitivo, afetivo e social. De forma na qual o aluno consiga construir o seu conhecimento. As dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas como distúrbios patológicos de aprendizagem, segundo Sara Paín (1989, p. 32) ela nos ensina que, no processo de aprendizagem, coincidem um momento histórico, um organismo, uma etapa genética da inteligência e um sujeito, o que corresponde à contribuição teórica do materialismo histórico, da epistemologia genética de Piaget e da psicanálise freudiana ou, respectivamente, a ideologia, a operatividade e o inconsciente. Todo sujeito deve ser entendido como integral e integralizando no seu ambiente e que deve ser entendido sob quatro dimensões: biológica, cognitiva, social e a função do “eu”. O processo educativo hoje precisa abranger uma proposta de educação para todos os indivíduos, independente de suas características físicas, mentais, sociais, sensoriais e intelectuais, porém, a partir das características inatas de todos os seres humanos, a teoria sócio histórica dá grandes contribuições para a reestruturação de uma prática pedagógica centrada no indivíduo inserido na coletividade, pois tem elementos teóricos importantes para a busca do entendimento de como se dá o processo de desenvolvimento da pessoa deficiente incluída na educação regular. É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer NÃO a burocratização da mente a que nos expomos diariamente”. “É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. Não deixe que o medo do difícil paralise você”. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” FREIRE (1993. P. 56)

RESULTADOS:

Foi realizado encontros semanais, visando trabalhar leituras de textos, interpretação e desenvolvimento da escrita. Também foi realizado diversas dinâmicas para que pudessem desenvolver o contexto social e o afetivo. Hoje as alunas participam de um grupo de estudo e convida alunas de outras salas, visando repassar o conhecimento na qual aprenderam. Verbalizam que facilita na semana das provas. “O estudo em conjunto facilita o aprendizado”. Foi uma fala de uma aluna, que é primordial no cotidiano. Esse grupo de 20 alunas que foram convidadas inicialmente a participarem da entrevista, hoje continuam e não faltam nos encontros. Sempre agradecendo e contribuindo com novas ideias e até atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que os espaços abertos na Universidade aos estudantes de diferentes grupos sociais representem uma verdadeira democratização do saber, de modo que possam favorecer uma verdadeira mobilidade social na vida destes estudantes e, consequentemente contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária. As Instituições de Ensino Superior que agem desta maneira

pressupõem ainda que as teorias vão ganhando sentido quando são alocadas em contextos reais e nas interações com as práticas sociais e podem se transformar em práxis educativas inovadoras e renovadoras de esperanças e sucessos pessoais e profissionais. As instituições de ensino superior precisam inserir os projetos de apoio pedagógico, criando setores psicológicos e psicopedagógicos voltados para o atendimento às necessidades educacionais dos alunos, principalmente aqueles iniciantes.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Brasil: 10 Anos Pós-LDB. Brasília: INEP, 2008, p.137 - 162.

Coll, C. & Colomina, R. Interação entre alunos e aprendizagem escolar. Em C. Coll, J. Palacios & A. Marchesi (Orgs.), Desenvolvimento psicológico: Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Freire, P. Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'Água, 1993.

Paín, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Vygotsky, L.S. A formação social da mente. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Vygotsky, L.S. Psicologia pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2001.